

NARRATIVAS TÊXTEIS: FABRICAÇÃO, CIRCULAÇÃO E USO DE ROUPAS

Textiles Narratives: manufacture, circulation and use of clothes

Cunha, Marina Carmello; Dra; IFSC, cuca.carmello@gmail.com¹

Resumo: Esta pesquisa parte da constatação da disseminação de uma cadeia produtiva de roupas que, ainda que organizada de maneira fragmentada, é tida como linear, limpa e homogênea. Com o intuito de entender de que forma os materiais colaboram na articulação desse processo produtivo, são justamente os fazeres e as matérias que guiam os olhares desta investigação.

Palavras chave: Roupas - confecção; Moda; Narrativa; Cartografia

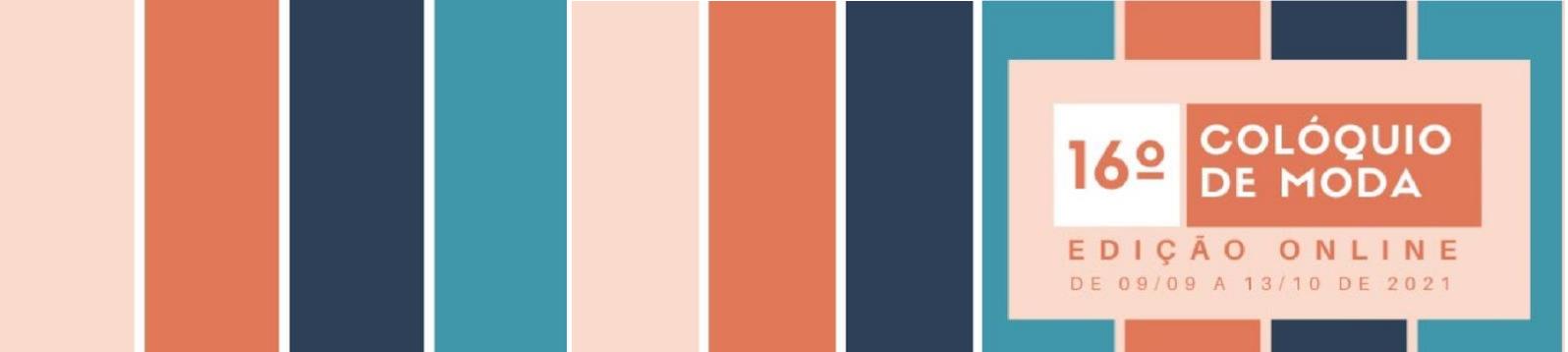
Abstract: This research begins with a critique of the idea that clothing production chain, while having a fragmented structure is nonetheless linear or homogeneous. Given that we are often unaware of our own immersion in the world of manufacturing and materials, we therefore explicitly focus on this world and use it to guide this investigation.

Keywords: Dressmaking; Fashion; Narrative; Cartography.

Observar e admirar a vida acontecer tem sido minha escolha desde sempre como pesquisadora, mas também como alguém que vive fora da academia, viaja, conhece pessoas, frequenta lugares inóspitos ou cheios de gente. É também minha escolha como professora, porque acredito que proporcionar o encontro de diferenças é já proporcionar aprendizado. Ao invés de atribuir significados às situações, pessoas e coisas, espero que elas próprias me digam a que vieram, o que são, porque existem, como devo lidar com elas. Estou quase sempre em silêncio para poder ver, ouvir, sentir melhor, consciente da interferência que minha presença pode causar aos ambientes e situações. Aguçar os

¹ Graduada em Criação e Desenvolvimento de Produto em Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (2009). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFBA - 2014). Doutora em Ciências Sociais (Unicamp - 2020). Atualmente é docente na área de moda no Senac Jundiaí e no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

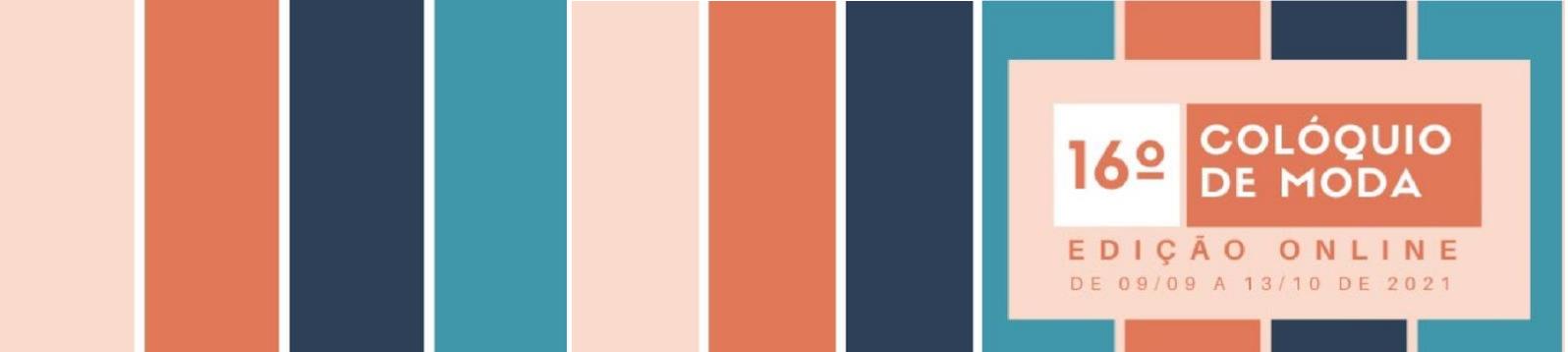
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

sentidos para que os olhos não enganem e porque o encontro também pode vir em forma de cheiro, de tato, de som. E o encontro, para mim, quase sempre acontece através de linhas, agulhas e tecidos. Nesse sentido, a tese que gostaria de apresentar aqui, vem sendo escrita há muito tempo. Muito mais que os quatro anos de doutorado, para além dos tempos de graduação. Vem sendo escrita durante toda uma vida, porque é feita dos gestos que aprendi desde pequena, empunhando agulhas; dos materiais com os quais me envolvi brincando com meus primos na casa de minha avó, de baixo da sua mesa de costura, misturados em seus retalhos e amostras; dos silêncios que me ensinaram para concentrar no andamento das coisas, das perguntas que me fiz e sigo fazendo durante toda a vida, quase todas elas alinhavadas pelas temáticas da roupa. Essa tese não é, portanto, nem início, nem fim. É meio. É parte apenas do processo que me forma como sujeito, pesquisadora, professora. É uma linha desse emaranhado de vida. Linha essa que tem a devida importância que deve ter: a mesma que qualquer outra, uma vez que o emaranhado não seria esse sem todas elas.

Esta pesquisa parte da constatação da disseminação de uma cadeia produtiva de roupas que, ainda que organizada de maneira fragmentada, é tida como linear, limpa e homogênea. Com o intuito de entender de que forma os materiais colaboram na articulação desse processo produtivo, diante da percepção do quanto não somos cientes de estarmos imersos no mundo do fazer e dos materiais, são justamente os fazeres e as matérias que guiam os olhares desta investigação. Através de uma metodologia que funciona como a abertura de uma “mesa de trabalho”, apresento na tese que gostaria de apresentar aqui, fragmentos, retalhos de histórias, materiais, relatos recolhidos em idas a campo, filmes, desenhos e outros encontros diversos. Com eles, pretendo abordar a roupa como matéria viva que se transforma. É um esforço para trazer a roupa à vida, encontrando e criando possíveis linhas de fuga, compondo uma espécie de cartografia. Entendendo que a tendência à homogeneização e o rebaixamento da vida em sua potência de criação são as forças mobilizadas pela lógica neoliberal vigente, essa escrita busca então encontrar





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

fissuras em meio a um processo produtivo dito linear e coeso, mas que se mostrou fragmentado, inacabado e sem linhas retas. O desejo de presentear às roupas com outros modos possíveis de existir é o que movimenta essa pesquisa.

É um esforço para trazer a roupa à vida onde ou quando ela ainda não aparenta ser roupa, – uma linha, uma semente de algodão, um material químico em laboratório, uma peça não vestida – expandindo a noção e os limites deste artefato para além da vitrine, do guarda-roupas e do corpo do usuário. Como se, diante de uma possibilidade de existência já dada da roupa pelos discursos e imagens construídas de uma cadeia produtiva linear e limpa, refletida no entendimento que temos do que é uma roupa, fosse possível criar, com essa escrita de tese, outras possibilidades de vida para a roupa, em um movimento de desfiar a trama dessa cadeia. É um esforço, portanto, na direção do encontro e da criação de outras existências para este artefato e a expansão desse território têxtil que não é propriedade da moda ou da cadeia produtiva, mas sim, um lugar de pertencimento para qualquer um.

Colaborando com essa escrita estão Tim Ingold, Gilles Deleuze e Feliz Guattari, Walter Benjamin, Georges Didi-Huberman, Cristiane Mesquita, Rosane Preciosa, Paul Valery e muitos outros autores e interlocutores com quem me encontrei pelo caminho.

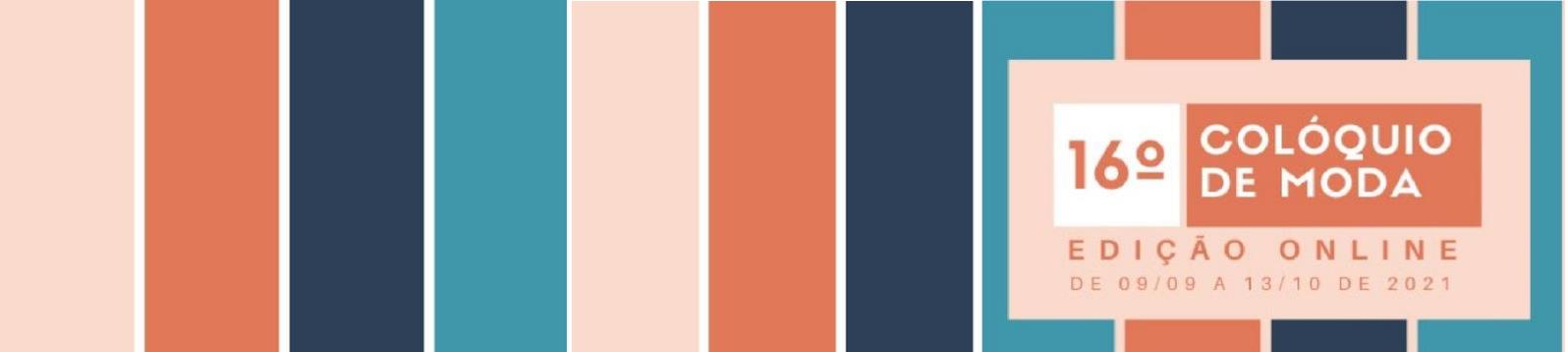
Referências

BENJAMIN, Walter. Passagens. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BORGES, Adélia. Design + Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

- DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. São Paulo: 34, 1997.
_____. Lógica do sentido. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 2004. V. 1.
_____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2012. V. 5.
- DELEUZE, G.; PARNET, C. Diálogos. Tradução de E. A. Ribeiro. São Paulo: Editora Escuta, 1998
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Falenas. Ensaio sobre aparição. Lisboa: KKYM, 2015.
- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naif, 2013.
- INGOLD, Tim. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
_____. Lines: a brief history. London: Routledge, 2007.
_____. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 18, n. 37, p. 25-44, Junho 2012.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 24 nov. 2019.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MESQUITA, Cristiane. Políticas do vestir: recortes em viés. 2008. 201 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- PRECIOSA, Rosane. Rumores discretos da subjetividade. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- VALERY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- WHITEMAN, V. Você tem pressa de que? In Revista FFWMAG. São Paulo: Lumi 5, 2015, no 39, p. 19-23.
- 